



AVALIAÇÃO DE DENSIDADE DE SEMEADURA DE RÚCULA COM DIFERENTES TIPOS DE COBERTURA

**João Pedro GONÇALVES¹; João Norberto S. SILVA²; Rafael dos Reis BARBOSA³; Luciano A. LIMA⁴;
Lucas B. BRAOS⁵; Sindynara FERREIRA⁶**

RESUMO

O uso de cobertura morta na cultura da rúcula auxilia no controle de plantas daninhas, conservação da umidade, regulação térmica do solo além de contribuir com uma produção mais sustentável. O presente trabalho avaliou o efeito de diferentes concentrações de palha de café e serragem como cobertura morta no cultivo da rúcula. O experimento foi conduzido no IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes, em delineamento inteiramente casualizado com seis tratamentos (T1: sem adição de serragem e de palha de café; T2: 100% palha de café; T3: 75% palha de café, 25% serragem; T4: 50% palha de café, 50% serragem; T5: 75% serragem, 25% palha de café; T6: 100% serragem) e seis repetições e analisa a característica da densidade de semeadura. O uso de cobertura morta com palha de café e serragem não proporcionou benefícios ao cultivo da rúcula, sendo o tratamento sem cobertura o que apresentou melhor desempenho em todos os parâmetros avaliados.

Palavras-chave: Brassicaceae; *Eruca sativa*; Hortaliça.

1. INTRODUÇÃO

A rúcula (*Eruca sativa* Mill.) é uma hortaliça da família Brassicaceae, bastante valorizada na alimentação por suas folhas de sabor levemente picante e por seu conteúdo de vitaminas e antioxidantes (FILGUEIRA, 2013).

A utilização de cobertura morta na horticultura tem sido uma prática importante para o controle de plantas daninhas, conservação da umidade do solo e moderação da temperatura (ARAÚJO NETO et al., 2010).

No cultivo da rúcula, diferentes tipos e quantidades de cobertura podem influenciar significativamente o desenvolvimento das plantas e a produtividade, como observado por Solino et al. (2010), que verificaram maior rendimento com o uso de coberturas em determinadas condições.

Neste sentido objetivou-se com este trabalho avaliar o efeito de diferentes concentrações de palha de café e serragem como cobertura morta no cultivo da rúcula.

¹Discente do curso de Engenharia Agronômica. IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: joao5.goncalves@alunos.if sulde minas.edu.br

²Discente do curso de Engenharia Agronômica. IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: joao.norberto@alunos.if sulde minas.edu.br

³Discente do curso de Engenharia Agronômica. IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: rafael1.barbosa@alunos.if sulde minas.edu.br

⁴Técnico-administrativo e pesquisador. IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: luciano.lima@if sulde minas.edu.br

⁵Docente e pesquisador. IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: lucas.braos@if sulde minas.edu.br

⁶Docente e pesquisadora. IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: lsindynara.ferreira@if sulde minas.edu.br

2. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Unidade Educacional de Produção (UEP) Olericultura, na Fazenda-Escola do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes, o experimento foi implantado em um canteiro de 1,5 m x 36 m. O preparo do solo foi realizado por um microtrator e o levantamento do canteiro foi feito de forma manual. A semente utilizada de rúcula utilizada foi a variedade Astro da Sakata Seed Sudamerica Ltda. Em todas as parcelas foram semeadas a mesma quantidade de sementes.

Foi realizado análise de solo no canteiro para verificação dos nutrientes disponíveis, após o resultado foi realizado o plantio no dia 22/11/2024 e como adubação de plantio utilizou-se esterco de curral curtido. Foi utilizada para irrigação a microaspersão.

O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado (DIC) com seis tratamentos e seis repetições. Os tratamentos aplicados foram cinco concentrações de palha de café e serragem sem aditivos combinados (T2: 100% palha de café; T3: 75% palha de café, 25% serragem; T4: 50% palha de café, 50% serragem; T5: 75% serragem, 25% palha de café; T6: 100% serragem) e mais testemunha (T1: sem adição de serragem e de palha de café).

Após 20 dias de semeadura foi realizado um teste de germinação nas três linhas de plantio centrais, consideradas como parcela útil, analisando com uma régua, para se obter a quantidade de plantas que se possuía por parcela, e também aquelas que não possuíam planta (em centímetros e em cada uma das parcelas, respectivamente).

Foi analisada a densidade de semeadura e para se obter os valores de densidade em metro linear, foram contados o número de plantas em 10 centímetros de cada uma das três parcelas úteis e, depois, multiplicados os resultados das médias por 10 equivalente ao metro linear, enquanto os valores em metros quadrados foram divididos por 0,9 equivalente ao somatório dos espaçamentos das três linhas úteis.

Os dados coletados foram submetidos a análises estatísticas pelo software SISVAR 5.0 (FERREIRA, 2011), realizando-se o teste de F para análise de variância e as médias sendo analisadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise de variância realizada, houve diferença significativa para a parcelas com números de plantas em centímetros, parcelas sem número de plantas, densidade por metro linear e densidade por metro quadrado (Tabela 1).

Tabela 1. Média das parcelas com números de plantas (C1) em centímetros, sem número de plantas (C2) em centímetros, densidade de plantas por metro linear (DML) em número de plantas, densidade de plantas por metro quadrado (DMQ) em número de plantas, das seis doses de cobertura morta, T1 (testemunha, sem adição de serragem e de palha de café), T2 (100% palha de café), T3 (75% palha de café, 25% serragem), T4 (50% serragem, 50% palha de

café), T5 (75% serragem, 25% palha de café) e T6 (100% serragem). IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, 2024.

Tratamentos*	C1	C2	DML	DMQ
T1	100,00 a	0,00 d	201,08 a	670,37 a
T2	7,70 d	92,30 a	47,78 bc	159,26 c
T3	8,28 d	91,72 a	43,33 c	144,44 c
T4	28,17 cd	71,83 ab	109,45 bc	364,82 bc
T5	36,38 c	63,62 b	105,00 bc	350,00 bc
T6	68,12 b	31,89 c	124,45 ab	448,15 ab
CV**	31,09%	22,00%	43,86%	41,97%

*Médias com a mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

**CV: coeficiente de variação.

Fonte: autores (2025).

Em relação à densidade de plantas por metro linear, o T1 apresentou desempenho estatisticamente superior aos demais. No entanto, os demais tratamentos não diferiram significativamente entre si, com exceção do T3 que apresentou desempenho inferior. Já na densidade por metro quadrado, os T2 e T3 apresentaram os menores valores, sendo estatisticamente inferiores aos demais. Nesse parâmetro, o T1 novamente se destacou, apresentando a maior densidade de plantas e diferindo significativamente de todos os outros tratamentos.

Esses resultados contrastam com os de Solino *et al.* (2013), que, ao avaliarem diferentes coberturas no cultivo de rúcula, encontraram um desempenho superior das plantas sob a utilização de cobertura, sugerindo benefícios para o crescimento. A diferença nos resultados pode ser atribuída ao tipo de material utilizado e às condições específicas de solo e clima, indicando que a resposta da cultura à cobertura morta depende de vários fatores contextuais.

4. CONCLUSÃO

O uso de cobertura morta com palha de café e serragem não proporcionou benefícios ao cultivo da rúcula, sendo o tratamento sem cobertura o que apresentou melhor desempenho em todos os parâmetros avaliados.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes pela infraestrutura e ao grupo de estudos GeHort por todo o apoio durante a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO NETO, S. E. de; FERREIRA, R. de O.; FERREIRA, R. L. F.. Plantio direto de hortaliças. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 31, n. 255, p. 22-29, 2010.

FILGUEIRA, F. A. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2013.

FERREIRA, D. F. Sisvar: a computer statistical analysis system. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 35, n.6, p. 1039-1042, 2011.

SOLINO, A. J. da Silva; FERREIRA, R. de Oliveira; FERREIRA, R. L. F.; ARAÚJO NETO, S. E. de. Cultivo orgânico de rúcula em plantio direto sob diferentes tipos de coberturas e doses de composto. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 23, n. 4, p. 01-08, 2010.